

Escolas têm “zero mediadores” para apoiar alunos estrangeiros

written by O Cidadão | 11 de Setembro, 2025



Os **286 mediadores** começaram a chegar às escolas em fevereiro para ajudar os alunos estrangeiros, mas estão **“desde o dia 1 de setembro no desemprego”**, avisam diretores da escola.

Os cerca de **150 mil alunos estrangeiros que estudam em Portugal** vão começar as aulas sem apoio de mediadores linguísticos, porque os profissionais contratados no ano letivo passado estão **“no desemprego desde o início de setembro”**, alertaram diretores.

No passado ano letivo, o ministério da Educação permitiu aos diretores escolares contratar 286 mediadores que começaram a chegar às escolas em fevereiro para ajudar os alunos estrangeiros.

No entanto, estes mediadores estão **“desde o dia 1 de setembro**

no desemprego e nós, diretores, podíamos ter reconduzido estes mediadores à distância de um clique, mas não nos deixaram", lamentou Filinto Lima, presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP) em declarações ao 'Lusa Extra', podcast da Lusa que será divulgado na sexta-feira.

Nos dois últimos anos letivos, as escolas viram duplicar o número de alunos estrangeiros – que são agora mais de 140 mil – tendo então o ministério anunciado que algumas escolas poderiam contratar mediadores culturais e linguísticos para apoiar a integração dos estudantes.

Apesar de alguns dos mediadores terem chegado às escolas apenas no final do 2.º período, **a medida foi aplaudida pelos diretores**, que pediram um reforço desses técnicos assim como a possibilidade de permanecerem no ano letivo seguinte. O ministério acolheu a primeira sugestão anunciando no verão que poderiam este ano **contratar 310 técnicos**, mas **a poucas horas do arranque de mais um ano letivo as escolas têm "zero mediadores"** e Filinto Lima teme que em alguns casos demore meses até começarem a chegar.

Isto porque as escolas vão ter de iniciar um novo concurso para os mais de 300 lugares que **"pode demorar semanas e eventualmente alguns meses"**, alertou, sublinhando que **"muitos diretores teriam todo o prazer em reconduzir os mediadores que no ano passado chegaram às escolas"**.

Até lá os alunos serão acompanhados em sala de aula por outros funcionários mas **"com muitas dificuldades"**, tornando também **"mais difícil a tarefa dos professores e das escolas"**, sublinhou durante a entrevista ao podcast da Lusa.

Cerca de **1,6 milhões de crianças e jovens iniciam esta semana as aulas**, sendo que muitas escolas das zonas de Lisboa, Algarve e Alentejo, continuam à procura de docentes para os horários vazios.

Em entrevista à Antena 1, o ministro da Educação, Fernando Alexandre, defendeu que não há falta de professores, garantindo que há cerca de 20 mil docentes profissionalizados que não foram colocados. O problema é que a maioria vive no norte do país e as necessidades estão concentradas nas zonas de Lisboa, Alentejo e Algarve.

Filinto Lima voltou a reforçar a **necessidade de se criar um apoio ao alojamento para os professores deslocados**, à semelhança do que já acontece com outros profissionais, apelando ao ministro da Finanças para que autorize essa verba.

“Porque é que os professores num momento de urgência e de muita emergência não podem ser apoiados na estadia?”, como acontece com os deputados, questionou.

Sobre a proibição do uso de smartphones no 1.º e no 2.º ciclo, Filinto Lima acredita que a medida será alargada aos alunos do 3.º ciclo na maioria das escolas em que o 2.º e 3.º ciclos funcionam no mesmo espaço.

OC/MP